

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ziro Hora

Class.: 650

Data: 21.06.83

Pg.: _____

GERAL

Guerra dos Caingangues

Pelotões da Brigada mantêm paz na reserva

Questão em debate amanhã em Tenente Portela

Amanhã, provavelmente, será definida a medida a ser adotada com relação aos índios caingangues da Reserva da Guarita, onde a paz está sendo mantida às custas da presença de dois pelotões da Brigada Militar. A informação é do prefeito de Tenente Portela, Lúcio Adalberto Mota, ao dizer que uma reunião entre autoridades da região, membros da Funai, ANAI, pastores religiosos, padres e oito caciques será realizada na Câmara de Vereadores da cidade de Três Passos, quando deverá ficar definida a melhor medida a ser adotada para solucionar o problema indígena, além da necessidade ou não da permanência da Brigada Militar na área da Reserva.

Sobre uma possível mediação do deputado federal Juruna, como um representante da comunidade indígena, que tentaria reconciliar os índios em conflito, o prefeito de Tenente Portela acha que a tentativa é válida, mas não acredita em qualquer resultado positivo, haja visto que, em 82, quando o deputado pe-

detista esteve visitando os caingangues, não obteve maior receptividade entre eles, ao que parece por questões políticas. No entanto, na busca de uma solução do problema, o prefeito acha que "não custa tentar".

Enquanto o problema não for resolvido, segundo o prefeito, haverá intransigência na Reserva da Guarita. Muitos índios continuam deixando a reserva e a escola foi fechada, já que 80 dos 85 alunos deixa-

ram de ir às aulas e as três professoras contratadas pelo município viviam em constante tensão diante das ameaças de novos conflitos.

Esses indígenas que deixam a reserva não têm destino certo, tornam-se andarilhos, dormindo à beira da estrada, e podem tanto ir para o Interior como procurar fixar-se nas cidades sem estarem preparados para estabelecer-se em qualquer local fora de suas reservas. Nas regiões agrícolas ainda podem ser aproveitados nas épocas de colheita, mas isso é um trabalho eventual e por outro lado eles não estão preparados para se adaptar ou mesmo trabalhar nas cidades grandes. Por enquanto estes índios vão andar por aí, mendigando alguma coisa para comer, oferecendo peças de artesanato ou um trabalho eventual, mas quando isso não mais garantir suas necessidades mínimas de subsistência, eles começarão a roubar por falta de alternativa. "pois não terão nem o que comer", completa Lúcio Adalberto Mota.



Lúcio Adalberto Mota

Enviados da Funai chegam hoje

O delegado regional da Fundação Nacional do Índio, Severino De Toni, limitou-se a confirmar a realização de uma reunião, amanhã, em Três Passos, para tratar da questão dos caingangues das reservas de Guarita e São João do Irapuá. Negando-se a falar no assunto por "questões de hierarquia", já que aguarda a chegada a Porto Alegre, hoje, de representantes do presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, o delegado não quis analisar a possibilidade da retirada dos soldados da Brigada Militar da área conflituada, como vem sendo comentado na região.

Esta é uma idéia que não deve agradar nem um pou-

co a De Toni já que, depois dos conflitos que resultaram em cinco mortes na Guarita, no final do mês passado, ele enviou um relatório a Brasília defenden-



Severino De Toni

do a intervenção federal na área como única saída para acabar com a briga dos índios liderados pelos caciques Ivo Ribeiro Sales e Domingos Ribeiro.

De Toni não sabia com certeza, no final da manhã de ontem, nem quem eram os enviados de Moreira Leal ao sul. Mas imaginava que deveriam ser duas pessoas comandadas pelo Coronel Roberto Guarani, do Departamento Geral de Operações (DGO), que já manteve contatos telefônicos com os dois caciques, antes dos conflitos, quando Ivo e Domingos ligaram para Brasília advertindo inutilmente sobre a ameaça de guerra existente entre os dois grupos.